

Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID 10/2024

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO - UNIFUCAMP	Brasil
CNPJ	
32153015	
Código E-Mec	
1459	
Situação Jurídica	
Particular	
Região	UF
Sudeste	MG

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF
---------------	--------	-----

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
Objetivos específicos
Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES
Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência
Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática
Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura
Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES
Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo
Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município
Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Alfabetização
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Conforme a Portaria Capes nº 90/2024 (Art. 4º, inciso I), Iniciação à Docência corresponde à inserção orientada e supervisionada dos licenciandos em escolas públicas de educação básica, tendo em vista a vivência antecipada da atividade de docência, por meio do desenvolvimento planejado de atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia dos licenciandos, de acordo com a fase do curso em que se encontram. Em observância a essa orientação, especialmente pautado no Artigo 14 dessa portaria, o presente subprojeto, em consonância com o Projeto Institucional que integra, entende a inserção não apenas como o “adentrar” do licenciando na escola parceira, mas, também como uma imersão no espaço e na atividade da docência, no qual o licenciando irá participar ativamente de todos os processos que ali ocorrem e se desenvolvem, experienciando de forma cotidiana as diferentes etapas do trabalho docente. Nesse contexto a inserção é entendida como composta por diferentes fases: I. Ambientação (conhecimento da escola, sujeitos, documentos próprios da escola e seus projetos temporários e permanentes); II. Colaboração (participação na organização dos projetos da escola, participação das reuniões e encontros pedagógicos); III. Desenvolvimento e atuação (observações de aulas, elaboração e desenvolvimento de planos de aula, atividades com os estudantes, aplicação e correção de avaliações, manipulação de diários eletrônicos, e demais atividades do docente). Nessa perspectiva o subprojeto considera necessário que ocorra, na fase inicial do Projeto, uma preparação dos supervisores e licenciandos selecionados no projeto, de representantes da equipe pedagógica das escolas parceira, dos coordenadores dos cursos de licenciatura envolvidos e também de representantes da Secretarias regionais, por meio de encontros organizados pela equipe do PIBID, durante o qual serão aprofundados os conhecimentos do que está postulado nos documentos oficiais que estruturam o PIBID, bem como sobre qual o papel de cada um em todo o processo. No caso do presente subprojeto de Alfabetização são propostas de estudo neste curso preparatório, as diretrizes da BNCC e do PNA incluindo o delineamento conceitual de Alfabetização, letramento, alfabetização matemática e de seus conceitos fundamentais, bem como de diferentes metodologias que podem ser utilizadas tendo em vista dar conta das diferenças individuais e das características próprias de cada estudante. Também a partir desse curso será realizada a primeira visita dos licenciandos e seus coordenadores de área nas escolas parceiras para uma apresentação geral e conhecimento dos ambientes e trabalhadores da escola. Em seguida serão realizadas reuniões planejadas e combinadas entre os licenciandos, seus supervisores e o coordenador de área, na escola parceira, para delineamento de um primeiro plano de trabalho, com a proposta e discussão de diferentes atividades no contexto do subprojeto. Nesse plano de trabalho serão definidas carga horária, datas de atividades, formas de atividades, modalidades, dentre outros itens inerentes à temática do subprojeto. Esse planejamento será flexível e aberto a alterações mediante a realidade escolar que for se apresentando e ao diagnóstico cotidiano que será realizado pelos integrantes do subprojeto. Além de tratar de como irá ocorrer a inserção e imersão dos licenciandos no contexto escolar, também constará nesse plano de trabalho, a imersão dos supervisores das escolas parceiras na IES, uma vez que é orientado na Portaria nº. 90, artigo 14, inciso II, que haja a “imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES”. Nessa vertente serão organizados grupos de estudo e cursos de extensão no âmbito de cada subprojeto, no caso do presente subprojeto, em atendimento ao princípio norteador do PIBID, constata da portaria nº 90 (Art. 5º, inciso VI): “percepção e assunção das dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas da docência”, temáticas do tipo: como lidar com crianças com surdez, autismo ou hiperatividade no cotidiano da sala de aula, especialmente no processo de alfabetização, serão prioridades dentre as temáticas desses Cursos de extensão, incluindo o objetivo de deixar claro aos participantes que, não é permitido ao docente diagnosticar nenhuma dessas necessidades, mas sim, de, ao perceber algum sinal, recorrer à equipe pedagógica da escola para o encaminhamento adequado em cada caso. Outras estratégias serão elaboradas e utilizadas a partir de diálogos e reflexões frequentes, com foco na melhoria dos processos de alfabetização na escola, na aprendizagem dos estudantes, nas contribuições para os docentes em geral e na formação inicial com qualidade do licenciando na experiência proporcionada pelo PIBID.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Como postulado no item anterior (item 1), o desenvolvimento das propostas que compõem esse subprojeto, amparado nos objetivos e postulados do Projeto Institucional da IES, fornecerá conteúdo importante na reflexão e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos participantes, até porque é objetivo do Programa e desse subprojeto, um cotidiano diálogo entre o que está proposto no PPC do Curso de Pedagogia e as experiências dos licenciandos e seus coordenadores e supervisores no âmbito no espaço vivenciado nas escolas parceiras. Não apenas no desenvolvimento do plano de atividades elaborado coletivamente por todos esses agentes com as generalidades do processo educativo e as singularidades de cada escola parceira, mas por todo o movimento produzido no desenvolvimento do Projeto Institucional, com a formação dos grupos de estudo nas temáticas de cada subprojeto e dos Cursos de extensão que serão organizados ao longo desse processo, com base não somente nas temáticas gerais, mas também emergentes dessas vivências diárias. Esse movimento é uma articulação inerente ao processo, porém, é importante deixar mais claro como esse subprojeto se propõe a se articular com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Assim, buscamos descrever nesse texto de modo mais específico, a forma de articulação pretendida ao longo do processo de desenvolvimento desse subprojeto. Ao nos propormos participar do programa PIBID já identificamos a sintonia das concepções presentes em nosso PPC do Curso de Pedagogia com o que preconiza o programa e entendemos a necessidade e urgência em fazer uma reestruturação nesse PPC que adicione a esse Projeto de Curso alterações que no processo se observe necessários à uma melhor qualificação profissional inicial dos licenciandos. Dessa forma a ideia de articulação se dará no processo em decorrência do movimento próprio de seus agentes em suas diferentes atividades, ou seja, a partir da efetivação cotidiana dos planos de atividades serão organizados encontros periódicos com todos os participantes em suas temáticas específicas nos quais serão apresentadas as diversas experiências vivenciadas e as observações registradas nos diários de bordo dos participantes e, a partir desses debates serão refletidas formas de corrigir, transformar ou criar o que for necessário no PPC para a qualidade do Curso. Esses grupos de estudo serão organizados de forma a trazer, por meio dos debates entre os participantes, especialmente os supervisores e os licenciandos, um diagnóstico sempre atualizado sobre as deficiências na formação inicial dos professores em atuação percebidas nas diferentes dificuldades enfrentadas no seu dia-a-dia da escola e nas formas como esse professor fez esse enfrentamento, do que precisou, do que sentiu falta para ser bem sucedido nessas diferentes situações. Essas vivências podem se transformar em propostas de formação inicial constando nos PPCs dos cursos de Pedagogia. Desses encontros e reflexões farão parte também o Coordenador do Curso e representantes da equipe pedagógica da IES, uma vez que as possíveis alterações nos Projetos dos Cursos devem passar pela aprovação do Conselho da Instituição. Também serão conteúdo para a reflexão dos PPCs do Curso, os resultados e discussões promovidas nos Cursos de extensão que constarão na proposta geral do Projeto Institucional, dentro das temáticas de cada subprojeto. Nessa perspectiva entendemos que, a articulação preconizada no PIBID entre os subprojetos e os PPCs dos Cursos de Licenciatura estarão ocorrendo tornando-se uma construção coletiva dos PPCs com o desenvolvimento do programa, buscando trazer uma identidade aos projetos de formação inicial dos professores, sobretudo por resultarem das vivências, perspectivas e enfrentamentos dos diferentes sujeitos na realidade de cada escola parceira.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em seus pressupostos e objetivos configura-se como oportunidade de promover uma reestruturação nos Cursos de Licenciaturas, especialmente no que se refere à articulação efetiva entre a teoria estudada na Universidade com a prática em seu contexto próprio, e se constitui em uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. O presente subprojeto – Pedagogia/Alfabetização – em consonância com o que preconiza o Edital nº 10/2024, com sua Portaria n. 90 de março de 2024, a BNCC (2017) e também a Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019) do Ministério da Educação, apresenta sua proposta alicerçada na concepção de alfabetização preconizada nesses documentos tendo em vista atribuir mais qualidade à formação inicial dos licenciandos por meio da reformulação que se fizer necessária nos Currículos desses Cursos de formação, focando todo o seu planejamento na temática de formação de um professor alfabetizador capaz de contribuir efetivamente no processo de alfabetização das crianças. Optamos para esse subprojeto, trabalhar com a alfabetização na Educação Infantil (4 e 5 anos) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) tendo em vista atender à orientação do que se considera como a etapa específica da alfabetização escolar. Dessa forma, estão entre as propostas desse subprojeto, a formação de grupos de estudo com os participantes e o desenvolvimento de Cursos de extensão na temática da alfabetização, além de uma diversidade de atividades que serão planejadas coletivamente pelo grupo. Estão presentes também nessas propostas, encontros periódicos com a realização de debates e reflexões sobre essas atividades e sobre as experiências vivenciadas na cotidianidade das escolas parceiras. Consideramos que a gama de vivências e relações no desenvolvimento desse subprojeto produzirá conteúdo e subsídios importantes na revisão e reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos referentes na direção do que acreditamos ser contribuições para os projetos desses Cursos. Na concepção das atividades e em seu desenvolvimento o subprojeto objetiva desenvolver uma práxis de pesquisa, buscando a formação inicial e continuada de um professor pesquisador, dando voz aos diferentes sujeitos, ao mesmo tempo em que oportuniza sua formação integral. Assim, além das atividades de ensino que preconizam formas de efetivar a articulação real teoria e prática incluem também formas de envolver e desenvolver atividades de pesquisa e extensão que irão se configurando ao longo do desenvolvimento do subprojeto e se intercambiando durante o processo. Considera-se que esse contexto de formação aqui proposta possibilita a compreensão da dimensão formadora dos componentes curriculares do Curso e a forma em que essa dimensão se formaliza, entendendo que esta relação não acontece por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores. Dessa forma, a execução do presente subprojeto representa um desafio pela grandeza de sua proposta e de sua compreensão da alfabetização como fundamental e com amplas facetas, mas, também uma oportunidade valiosa para as IES organizarem e reestruturarem seus projetos pedagógicos de Cursos, buscando maior clareza da identidade desses Cursos. As propostas nesse subprojeto fazem parte do processo de qualificação profissional dos licenciandos não somente pela vivência antecipada da atividade docente, mas por ser essa vivência supervisionada e orientada cotidianamente por professores já em atuação e, portanto, com experiência, e também por proporcionar a esses professores em atuação nas escolas públicas, uma formação continuada em serviço que os possibilitam repensar suas práticas educativas e a revisarem suas concepções pedagógicas mediante o mundo moderno, como ressalta Paulo Freire em sua obra A Pedagogia da Autonomia (1996): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”. Finalizando essa descrição, destaca-se no contexto da política expressa pelo PIBID, o incentivo financeiro proporcionado aos participantes, por meio das bolsas de iniciação à docência, que, diferente de muitas outras propostas de formação, não apenas recomenda, mas sobretudo garante a possibilidade desses estudantes concluírem seus Cursos de Licenciatura, possibilitando uma busca mais real por um lugar no mundo do trabalho na sociedade em que vivem. Esse incentivo financeiro, na maioria das realidades educacionais em nosso país, representa possibilidade ímpar desses estudantes obterem sua graduação. Sendo assim, o PIBID deve ser considerado como uma política pública imprescindível para a qualidade e valorização da Educação.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

O desenvolvimento de uma cultura digital nas escolas está presente na BNCC (2017) ao destacar que, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações significa exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva e deve ser reconhecida como competência fundamental a ser desenvolvida no processo escolar. Também na Portaria nº 90/2024, que institui o PIBID, em seu artigo 5º, inciso IX, um dos princípios norteadores do Projeto, é a “vinculação entre a educação escolar, mundo do trabalho, práticas sociais e cidadania”. Assim, orienta que faça parte das concepções dos PPCs dos Cursos de Licenciaturas, ações de formação dos licenciandos em culturas digitais, não apenas para o uso no seu dia-a-dia de trabalho, com a elaboração digital de provas e manipulação dos diários eletrônicos, mas sobretudo para o uso pedagógico das tecnologias, voltado para contribuições no processo ensino e aprendizagem de seus futuros alunos. Ainda segundo a BNCC, a falta de acesso e o uso limitado das tecnologias ampliam as desigualdades, uma vez que é demanda do mundo atual os saberes relacionados a essas habilidades. Também conforme a BNCC, a missão de unir educação e cultura digital tem início durante uma das fases mais complexas da formação escolar: a alfabetização, de forma que, as escolas que não aprenderem a aplicar práticas digitais no dia-a-dia dos estudantes encontrarão dificuldades para dar a eles uma formação integral, já que esses recursos fazem parte da rotina das crianças fora da escola, sendo primordial para o futuro acadêmico, pessoal e profissional desses sujeitos. Outro ponto destacado nesse documento, é o de que, especialmente na etapa da alfabetização, a cultura digital apresenta ganhos significativos, uma vez que a interatividade dos recursos utilizados permite que as crianças obtenham um aprendizado com diversão, já que possibilita trabalhar com elementos lúdicos. Então, como a formação de uma cultura digital e sua inserção no dia-a-dia da sala de aula, da escola, passa inevitavelmente pelo professor, embora não seja uma responsabilidade exclusiva desse sujeito e sim uma responsabilidade coletiva, é o professor, que diariamente está em contato com seus alunos, sendo, por isso, primordial que essa cultura digital faça parte dos Cursos de Formação inicial docente, e, no atual contexto, faça parte da formação continuada dos professores em atividade. Assim, em consonância com essas orientações e amparado no Projeto Institucional da IES, o presente subprojeto propõe as seguintes ações: 1. Em parceria com a SRE e a IES realizar Cursos de extensão em mídias digitais e uso consciente das tecnologias, com etapas desde os conceitos básicos até o conhecimento, aprendizagem e utilização de recursos tecnológicos em cada área de subprojeto, tendo em vista a capacitação dos participantes nesse sentido. 2. Organizar oficinas com atividades que utilizem mídias digitais na educação. No caso desse subprojeto (alfabetização), com vistas a atender a etapa da Educação Infantil e anos iniciais (especialmente 1º e 2º anos) serão realizadas atividades no sentido de desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões e a construção de conjuntos de objetos com base em diferentes critérios, como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento, a utilização de livros digitais, inclusive com a criação da própria história pela criança e também os games e as músicas em vídeo, dentre outros recursos, com propostas alfabetizadoras. 3. Realizar encontros e avaliações periódicas sobre as dificuldades encontradas no processo de utilização das tecnologias na escola, em função do processo de aprendizagem das crianças, incluindo sempre atividades que requeiram o uso das tecnologias, culminando na produção de material escrito que subsidie mudanças necessárias percebidas no processo. 4. Tendo em vista assegurar a infraestrutura necessária nas escolas parceiras para realizar atividades relacionadas ao tema, os participantes do Projeto Institucional, juntamente com os integrantes participantes dessas escolas, recorrerão à mediação da SRE aos órgãos oficiais para a necessária reestruturação do contexto. Pontuamos entretanto que, desenvolver na escola uma cultura digital não demanda abandonar outras práticas igualmente importantes na alfabetização, sobretudo considerando as diferenças individuais das crianças, pois, apesar da importância da tecnologia digital, somos seres cujas relações interpessoais fazem parte da nossa humanidade, da nossa forma de ser em nossa cultura social e por isso no processo de alfabetização, além do uso das tecnologias, devem ser utilizados também outros recursos (recortes, colagem, rótulos, jogos com sucata, dentre outros) que podem proporcionar às crianças, em fase de alfabetização, sintonia especial com a realidade e seu contexto, correspondendo a ferramentas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e coletivo.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Biologia
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Inicialmente será feito uma reunião com todos os membros envolvidos no projeto (coordenador institucional, Coordenadores de área, professores supervisores e discentes). Será apresentado todas as informações outrora prescritas no edital, tais como deveres e obrigações de todos os envolvidos nos subprojetos. Na oportunidade, será apresentado o subprojeto a ser desenvolvido, bem como as metas as serem alcançadas, paralelamente aos resultados esperados e indicadores de eficiência. Na reunião será apresentado o cronograma de trabalho com todas as etapas estabelecidas (ambientação, observação, regência e projeto (Ensino, Ciência e Tecnologia em movimento). As datas previstas de reuniões e treinamentos tecnológicos serão apresentados à equipe do subprojeto. As dúvidas serão sanadas. Após a reunião de inauguração do PIBID, em uma data estabelecida, os alunos serão conduzidos até a escola parceira juntamente com o coordenador de área e o professor supervisor para cumprir a etapa de ambientação escolar. A ambientação escolar será realizada por um período de 60 dias, levando em consideração que os discentes terão tempo suficiente para realizar todas as atividades previstas para esta etapa. As atividades incluem, conhecer o ambiente físico da escola parceira, bem como a comunidade escolar, análise da documentação escolar e àqueles que regem a atividade de docência, interação e compreensão do processo de gestão da escola campo e observação dos diferentes setores da escola. Além disso, na etapa de ambientação os professores em formação (discentes) terão que conhecer a comunidade atendida pela escola, bem como as atividades desenvolvidas. Na fase de análise da documentação escolar, todos os licenciandos realizarão o estudo da proposta político e pedagógica e receberão treinamento para preenchimento do diário eletrônico. Realizarão a análise do regimento escolar, estudo da Resolução SEE nº4.928 que trata do Calendário Escolar do ano de 2024, estudo e discussão sobre a Minuta do Quadro da escola do ano de 2024. O aluno deverá ter uma noção de como é realizada a confecção do calendário escolar e escolha dos livros didáticos. Em se tratando do processo de gestão da escola campo, os licenciandos participarão de diversas atividades relacionadas com a profissão professor, tais como planejamento do projeto pedagógico da escola, reuniões dos diferentes colegiados, conselhos de classe, reuniões pedagógicas com os pais dos alunos, buscando identificar os deveres e obrigações dos professores frente a uma gama de situações de planejamento e elaboração de estratégias para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem. Cumprido a etapa de ambientação, os alunos bolsistas do PIBID irão conhecer as turmas e ambientes de sala de aula que irão desenvolver as demais etapas do subprojeto. Na segunda etapa do projeto (Etapa de observação), os alunos irão observar as aulas dos professores supervisores, verificando as principais estratégias adotadas, levando em consideração toda a heterogeneidade em uma sala de aula. Essa etapa terá tempo previsto para conclusão de 120 dias. Durante este período, reuniões serão feitas com os alunos, juntamente com o coordenador de área para discutir as metodologias e o aprendizado gerado enquanto observadores do processo de ensino aprendizagem. Cumprido a etapa de observação, os alunos iniciarão a etapa de regência em sala de aula. Esta etapa será subdividida em duas subetapas, a saber, “regência convencional” e “regência ativa”. Na regência convencional, os alunos pibidianos atuaram como professores em sala de aula, fazendo uso de metodologias tradicionais (quadro, leitura, dentre outros). As habilidades e metodologias de ensino adquiridas durante o curso de licenciatura, bem como pela etapa de observação serão colocadas em prática. Na subetapa de regência ativa, os alunos irão ministrar aula fazendo uso de metodologias ativas, dando ênfase no emprego da tecnologia como aliada no processo de ensino aprendizagem, tais como, uso de recurso audiovisuais, jogos interativos e lousa interativa. Além disso, nessa etapa os alunos pibidianos irão construir modelos didáticos voltados ao estudo de ciências e biologia por meio da tecnologia. Durante a etapa de regência, as reuniões entre os alunos e o coordenador de área serão mais frequentes, objetivando a discussão de metodologias e planejamento de atividades voltadas para o ensino com uso de metodologias ativas, com ênfase emprego da tecnologia. Durante cada etapa, será realizado o projeto “Ensino, Ciência e Tecnologia em movimento”. Esse projeto resume no registro das atividades do PIBID por meio da elaboração de conteúdo digital, filmagem e edição de vídeos. O projeto tem por finalidade aperfeiçoar as habilidades dos discentes no manuseio da tecnologia voltada para produção de vídeos educativos de alta qualidade e divulgação das atividades desenvolvidas por toda a equipe do PIBID para toda a comunidade escolar e da cidade.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), oferece, a partir, da concepção de que a escola deve estar voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, as bases teóricas aos discentes, para que estes possam identificar e se posicionar frente às atuais transformações mundiais, incorporando-as a sua vida produtiva e sócio-política. Como professor, esse profissional deverá atuar no desenvolvimento da capacidade de análise, criatividade, senso crítico e reflexivo da realidade do sistema educacional, não de forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica e articulada. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como objetivo formar professores qualificados para a atuação no Ensino Fundamental e Médio, propiciando-lhes a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos fundamentais, bem como os meios para o exercício da investigação científica e do saber aplicado nestas áreas. Visa, ainda, integrar os alunos à realidade educacional, capacitando-os para enfrentá-la e nela intervir, através de uma formação orientada pelos valores éticos. Através da organização curricular, o curso busca propiciar uma sólida formação teórica e prática que responda às exigências contemporâneas da formação de professores. Na matriz curricular, mesmo sendo contemplado disciplinas voltadas para o ensino de ciências e Biologia, bem como os estágios supervisionados, muitas das vezes, tais atividades demonstram ser insuficientes para a formação completa de futuros profissionais da educação. Nesse sentido, o PIBID vem a somar e contribuir de maneira significativa com a formação sólida do magistério, possibilitando a vivência continuada no ambiente escolar. A parceria existente entre a IES, as escolas e a CAPES/PIBID, possibilitará: 1- O entendimento dos processos educativos desenvolvidos na educação básica e da realidade educacional tal como se apresentam historicamente e na contemporaneidade; 2- O desenvolvimento das capacidades e das habilidades necessárias à condição de educador; 3- Preparar docentes capazes de converter as teorias pedagógicas em prática pedagógica escolar comprometida com a competência e o compromisso de mediar a aprendizagem de todos os alunos; 4- Preparar profissionais que possam, democraticamente, organizar as experiências de ensino e o espaço escolar, inclusive em suas articulações com a sociedade; 5- Preparar para o entendimento da formação profissional como um contínuo que envolve formação inicial e formação continuada; 6- Preparar para o trabalho pedagógico através de estratégias e procedimentos metodológicos possibilitadores da construção do conhecimento e de relações democráticas. 7- Preparar para inventar e reinventar suas práticas pedagógicas, por meio de metodologias ativas e o emprego da tecnologia como aliada ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o PPC do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP) está sempre atento as mudanças nos paradigmas em que a sociedade tem apresentado, se adequando e aprimorando as estratégias que possam beneficiar a formação acadêmica e profissional, analisando a realidade dos discentes. Nesse contexto, verifica-se o estreitamento da relação com o uso da tecnologia no cotidiano do homem moderno, fato evidenciado de maneira mais expressiva durante a pandemia Covid-19. Sendo assim, a tecnologia evidentemente enraizou também na vida dos alunos brasileiros, cabendo ao professor contemporâneo se adequar ao atual cenário, onde a tecnologia não pode ser encarada como uma barreira, mas como uma ponte de conexão ao conhecimento, uma ferramenta poderosa nas mãos de um professor talentoso. Assim, o subprojeto fundamenta-se nas premissas elencadas pelo PPC do curso, procurando orientar a formação profissional com capacidade crítica e reflexiva no atual cenário tecnológico em que vai atuar. O desenvolvimento de habilidades e competências no emprego de metodologias ativas e o uso de tecnologia configura-se atualmente uma das características fundamentais no exercícios da profissão de um futuro profissional da educação.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

De acordo com os objetivos estabelecidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), através da Portaria CAPES nº 90/2024 em consonância com a BNCC (2017), a valorização da formação do docente em cursos de Licenciatura é de grande importância no intuito de alicerçar a construção de profissionais da educação qualificados e preparados para exercer a atividade de docência dentro das infinitudes de saberes e estratégias pedagógicas em um ambiente escolar. Evidentemente, os cursos de licenciatura oferecem aos discentes a oportunidade de compreenderem o ofício da atividade de docência, porém a vivência escolar é limitada ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas por meio de seminários e nos estágios, sendo na maioria das vezes insuficiente para formação sólida de futuros profissionais da educação. Nesse sentido, a inserção dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na realidade escolar, têm atuado no aperfeiçoamento das habilidades e pleno desabrochar de suas competências pedagógicas, contribuindo desta forma com a formação qualificada intencional, bem como as tomadas de conhecimentos e estratégias pedagógicas voltadas aos conhecimentos específicos e interdisciplinares, favorecendo a formação e letramento científico e cultural de maneira mais sólida. A inserção dos licenciados no cotidiano das escolas de rede pública de educação básica favorece a construção e valorização da identidade profissional, por meio da vivência de uma infinidade de experiências nas escolas, possibilitando a capacidade de inovar e renovar sempre que necessário, e de se adaptar à realidade de uma sala de aula, com toda a heterogeneidade encontrada no ambiente escolar. Paralelamente, esta vivência possibilitará o aperfeiçoamento de habilidades no magistério, por meio da apropriação e da reflexão de instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente individual, coletivo e interdisciplinar. A inserção dos licenciados no contexto escolar possibilitará a integração entre a educação superior e básica, estabelecendo a colaboração mútua entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as redes de ensino e escolas, estabelecendo assim, um ambiente privilegiado para os processos de formação inicial para o magistério. Além de contribuir com a formação teórica, reflexiva e prática, a presente proposta de trabalho possibilitará o desenvolvimento tecnológico, por meio das abordagens de técnicas inovadoras pautadas em metodologias ativas, aumentando a criatividade e construção de experiências, incrementando diferentes estratégias educativas no arsenal pedagógico dos futuros profissionais da educação. Metodologias ativas são alicerçadas no protagonista do aluno no processo de ensino aprendizagem, sendo o professor mediador da construção do processo (Moran, 2018, p.4). Explorar diferentes metodologias com ênfase nas abordagens ativas, pode contribuir com a formação mais qualificada dos egressos no atual cenário da educação. Além, disso o uso da tecnologia na educação nunca foi tão expressivo, como atualmente, levando em consideração que o ensino aprendizagem durante e após pandemia vinculou-se diretamente na tecnologia, sendo esta aliada na educação. Finalmente, por meio do estreitamento das relações entre a IES, a comunidade escolar e a CAPES, o programa possibilitará a oportunidade ideal para a criação de um ambiente de formação de futuros professores/educadores, os preparando para o mercado de trabalho, priorizando o ensino de educação básica de qualidade em redes públicas, em um cenário de grande demanda por profissionais qualificados e capacitados, incluindo em saberes tecnológicos.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Vivemos em uma sociedade com tendência ao apego tecnológico. Ao que diz respeito aos estudantes brasileiros, a realidade não poderia ser diferente, principalmente após pandemia, levando em consideração que mesmo àqueles alunos que não tinham contato com a tecnologia, foram incluídos para se adequarem as condições que o momento exigia. Paralelamente, profissionais da educação tiveram que se adequar ao sistema, por meio de um processo coletivo de inclusão tecnológica/digital, visto que o ensino era ofertado a distância, em função do isolamento social. Mesmo com o fim da pandemia, os hábitos do uso da tecnologia continuaram marcantes, apresentando por tanto, a necessidade de readequação docente ao cenário digital, incentivando a utilização metodologias ativas pautadas no uso de diferentes abordagens tecnológicas no ensino-aprendizagem. O uso de tecnologia em processos de ensino aprendizagem é de grande relevância, sendo a cultura digital destacado na BNCC (2017), ao apontar que, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações significa exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva e deve ser reconhecida como competência fundamental a ser desenvolvida no processo escolar. Além disso, segundo a BNCC a falta de acesso ou uso limitado da tecnologia aumenta mais ainda a desigualdade social. Nesse sentido, buscando engajamento de aulas com abordagens ativas e em tecnologia, para o desenvolvimento do projeto, serão feitos treinamentos relacionados ao uso de tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que venham a enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. As principais tecnologias de informação e comunicação a serem adotadas no projeto serão: 1- Softwares construídos para o ensino-aprendizagem nas diferentes áreas de ciências e biologia, de acordo com os conteúdos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2- Criação de páginas no site da IES e/ou redes sociais, visando divulgar e discutir as questões didático-pedagógicas cotidianas desenvolvidas no PIBID. 3- Utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas. 4- Emprego de metodologias ativas, com ênfase no uso da tecnologia como aliada no processo de ensino-aprendizagem. 5- Uso da lousa digital interativa para consolidar os saberes, bem como transmitir conhecimento de uma forma mais interativa. 6- Participação em grupos de discussão com tema centralizado em metodologias ativas e o uso da tecnologia nos processos de ensino aprendizagem. 7- Participação de oficinas que objetivam apresentar estratégias potencializadoras da cultura digital e educação, tais como uso de jogos, produção de vídeos, mecanismos de busca aplicadas em pesquisas, portais, tecnologia interativa, dentre outros. 8- Criação do projeto “Ensino, Ciência e Tecnologia”, que visa a construção de conteúdo digital, por meio da filmagem, edição e divulgação de vídeos correlacionados com ciências e biologia, bem como as atividades desenvolvidas no PIBID. Os treinamentos e testes das metodologias baseadas na tecnologia serão feitas nos laboratórios de informática da IES e posteriormente aplicadas em sala de aula, mediante cronograma de execução informado pelo professor supervisor, junto ao coordenador de área do subprojeto.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-